

COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA E CONTROLE**REQUERIMENTO N° _____, DE 2023****(Do Sr. JORGE SOLLA)**

Requer a realização de visita técnica de membros da Comissão de Fiscalização Financeira e Controle ao estaleiro em Maragogipe (BA).

Senhora Presidenta,

Requeiro a Vossa Excelência, com base no artigo 24, Inciso X, a realização de visita técnica de membros desta Comissão ao Estaleiro Enseada Paraguaçu, localizado em Maragogipe (BA), região do Recôncavo, para acompanhar o estágio em que se encontra depois de ter suas atividades paralisadas e entrar em recuperação judicial em outubro de 2019.

JUSTIFICAÇÃO

O empreendimento que começou a ser erguido em 2012 pelo consórcio Odebrecht, Kawasaki, OAS e UTC, perdeu tudo em 2014 após três das empresas serem denunciadas na Operação Lava Jato, ao lado da Sete Brasil.

A chegada do estaleiro Enseada ocorreu em 2012, mas as discussões para a construção do empreendimento começaram bem antes. A partir de 2007, com a descoberta de grandes reservas no pré-sal, os Estados brasileiros travaram uma disputa para receber um estaleiro. São Roque do Paraguaçu, que já tinha um canteiro para construção e reformas de plataformas da Petrobrás saiu vencedora. Ali já tinham sido construídas a P-59 e P-60, o que garantia uma certa especialização da mão de obra local.

O Enseada foi o maior investimento da história da indústria naval do Brasil, criado para ser um estaleiro construtor de todas as embarcações produtoras de petróleo no Brasil. No auge da obra, o estaleiro empregou cerca de 7.360 trabalhadores, sendo que 87% da mão-de-obra morava na região. Mas em menos de dois anos o projeto foi atingido pela Operação Lava Jato e a população se viu diante de um súbito desemprego em massa. Muitos trabalhadores se endividaram,

* C D 2 3 5 8 5 6 2 9 8 1 0 0 *



pois não conseguiram pagar as prestações do carro, da construção ou reforma da casa. Já os comerciantes investiram suas economias em negócios que sequer puderam ser inaugurados. Com as famílias desempregadas e menos funcionários de fora, o comércio sucumbiu ao baixo movimento e também demitiu funcionários, provocando um efeito cascata.

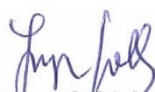
Com a paralização das atividades, foi preciso iniciar um processo de “hibernação” dos equipamentos para evitar danos e estender o tempo de garantia do maquinário. As estruturas fixas, como trilhos, foram cobertas com brita. Mas há aqueles equipamentos que não tem muito o que fazer, como é o caso do *goliath* – o símbolo da grandiosidade do empreendimento que ocupa uma área de 1,6 milhão de metros quadrados. Trata-se de um super guindaste de 150 metros de altura (equivalente a 50 andares), com capacidade para içar 1.800 toneladas. Considerado o maior da América Latina, o equipamento demorou um ano para ser montado e exigiu o trabalho de 300 pessoas de cinco nacionalidades diferentes. Estava na fase de soldagem e testes quando foi totalmente parado.

Os prejuízos do estaleiro não atingiram apenas os equipamentos, mas também todo o investimento feito na formação técnica especializada. O Enseada Indústria Naval mandou cerca de 80 trabalhadores para serem treinados no Japão e praticamente todos esses funcionários foram demitidos. “Os trabalhadores se aperfeiçoaram e hoje não tem para onde ir. Não há perspectiva de obras nesse setor”, lamentava o vice-presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Pesada da Bahia, Irailson Warneaux. De fato, as plataformas e embarcações estão sendo fabricadas no exterior.

O diretor do Sindipetro-BA, Radiovaldo Costa, conclui: “esse foi um dos grandes erros da Operação Lava Jato, pois no lugar de apenas prender as pessoas que estavam envolvidas em corrupção, como acontece no Estados Unidos e em outros países, o então juiz Sérgio Moro resolveu também punir as empresas acabando com a indústria nacional, deixando um grande rastro de desemprego e desalento no Brasil”.

Pelo o que aqui foi brevemente exposto, solicito apoio dos nobres pares para que possamos realizar esta visita técnica e acompanhar in loco o estágio das atividades paralisadas e as já retomadas.

Sala da Comissão, em 24 de abril de 2023.



JORGE Solla

Deputado Federal (PT-BA)

